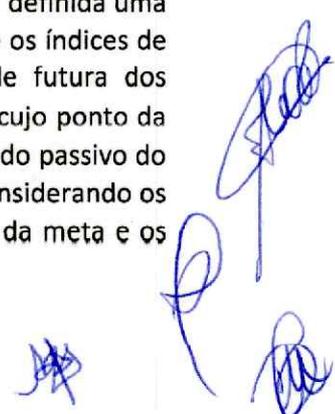


## ATA DE 27 DE JANEIRO DE 2025 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PENEDO

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 08 horas e 30 minutos, na Sede do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Penedo – PENEDO PREVIDÊNCIA, situada à Avenida Floriano Peixoto, nº 28, Centro Histórico, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Penedo – PENEDO PREVIDÊNCIA, conforme convocação via app WhatsApp, no dia 21 do corrente mês, realizada pelo Presidente do Comitê de Investimentos, o senhor Antonio Jorge Carvalho Vieira. Iniciada a reunião com presença dos membros do Comitê: Antonio Jorge Carvalho Vieira, Monalisa Santiago Lessa e Deliane Maria Santos da Graça, contando, ainda, com a participação do Diretor Presidente do Penedo Previdência, Alfredo Pereira. O Presidente do Comitê iniciou os trabalhos fazendo algumas considerações preliminares do comportamento do mercado financeiro no exercício de 2024 em relação a carteira dos fundos de investimentos do Instituto, mensurando o resultado deste afirmando que o retorno das aplicações foi positivo no valor de R\$7.386.682,99 (sete milhões, trezentos e oitenta e seis mil, seiscentos e oitenta e dois reais, noventa e nove centavos) compondo o Patrimônio Líquido do Instituto na referida competência em R\$ 98.492.919,32 (noventa e oito milhões, quatrocentos e noventa e dois mil, novecentos e dezenove reais, ytrinta e dois), explicitando no momento oportuno que a Política de Investimentos 2024, assessorada pela empresa Matias e Leitão Consultores Associados Ltda.– LEMA, foi executada conforme descritos na Metodologia de projeção de investimentos. A metodologia utilizada para projetar o “valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos” leva em consideração todos os índices de referência dos fundos de investimentos enquadrados com a Resolução CMN nº 4.963/2021, classificados como Renda Fixa, Renda Variável, Investimento no Exterior e Multimercado, conforme detalhe a seguir: - Para os índices de renda fixa, com exceção dos pós-fixados, será considerado a taxa indicativa da ANBIMA do fechamento do mês anterior; - Para os ativos pós-fixados (CDI), será considerado o vértice de 12 meses à frente, indicado na curva de juros do fechamento do mês anterior; - Em virtude do alpha acima das taxas de negociação envolvendo títulos públicos, investimentos que contenham ativos de emissão privada serão projetados considerando 120% da projeção do CDI; - Para os ativos de renda variável do Brasil será considerado o retorno médio histórico dos últimos 60 meses do Ibovespa; - Para os ativos de renda variável dos Estados Unidos, será considerado o retorno médio histórico dos últimos 60 meses do S&P 500, acrescido da expectativa para o dólar contida no último Relatório Focus do Banco Central; - Para os ativos de renda variável dos Estados Unidos, que utilizem proteção cambial, será considerado o retorno médio histórico dos últimos 60 meses do S&P 500; - Para os ativos de renda variável do exterior, será considerado o retorno médio histórico dos últimos 60 meses do MSCI World, acrescido da expectativa para o dólar contida no último Relatório Focus do Banco Central; - Para os ativos de renda variável do exterior, que utilizem de proteção cambial, será considerado o retorno médio histórico dos últimos 60 meses do MSCI World; Além disso, será considerado ainda o resultado da Análise do Perfil do Investidor (*Suitability*) definindo o perfil do RPPS como conservador, moderado ou agressivo. Sendo o perfil conservador mais condizente com o PENEDO PREVIDÊNCIA, conforme descrito no item 2.2.3 desta Política de Investimentos. É definida uma carteira padrão para cada perfil. Com base nessa carteira e na distribuição entre os índices de renda fixa e variável citados, é definido o “valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos”. Por fim, tal resultado é comparado à “taxa de juros parâmetro cujo ponto da Estrutura a Termo de Taxa de Juros Média - ETTJ seja o mais próximo à duração do passivo do RPPS” e então, há a escolha da meta atuarial a ser perseguida – no item 2.4 – considerando os objetivos do RPPS, o perfil da carteira e de risco, a viabilidade de atingimento da meta e os



princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações previstos na Resolução 4.963. Conforme analisado pela Lema, aqui descrito, o ano de 2024 foi marcado por mudanças significativas no cenário econômico e político, tanto no Brasil quanto no exterior, refletindo desafios e ajustes importantes. No Brasil, o ambiente doméstico foi pautado pela resiliência da atividade econômica, mesmo diante de um quadro fiscal pressionado e de incertezas que impactaram a percepção de risco dos investidores. O mercado de trabalho apresentou melhora contínua, com quedas na taxa de desemprego e crescimento no rendimento real dos trabalhadores, sustentando o consumo e a atividade econômica ao longo do ano. Por outro lado, o quadro fiscal se consolidou como o maior ponto de atenção. No primeiro semestre, as despesas cresceram em ritmo mais acelerado do que as receitas, elevando o risco soberano do país e exigindo uma política monetária mais restritiva. O governo federal enfrentou dificuldades para cumprir as metas estabelecidas pelo arcabouço fiscal, originalmente projetadas para zerar o déficit primário em 2024. Ao propor mudanças nessas metas, incluindo adiamentos no prazo para atingir superávits, o governo gerou reações negativas no mercado, que interpretou essas alterações como sinais de menor comprometimento com a sustentabilidade fiscal. No segundo semestre, medidas para conter os gastos foram anunciadas, como cortes orçamentários e revisões de programas sociais, mas o impacto foi limitado. O pacote fiscal que fora divulgado em novembro, contemplando ajustes na faixa de isenção do Imposto de Renda e propostas de taxaço de rendas mais altas, foi recebido com ceticismo, e as incertezas fiscais continuaram a pressionar os juros e a percepção de risco do país. A dívida pública, que se aproximou de 80% do PIB, foi impulsionada também pelo aumento dos custos de financiamento decorrente da implementação de uma política monetária contracionista e pela dificuldade de limitar o crescimento das despesas obrigatórias. A inflação apresentou comportamento volátil ao longo do ano, com oscilações como a deflação de agosto e acelerações nos meses finais, especialmente devido às altas nos preços de alimentos e energia. Com isso, o IPCA deverá fechar o ano acima da meta do Conselho Monetário Nacional. O Banco Central voltou a elevar a taxa Selic e encerrou o ano em 12,25% a.a., destacando o compromisso com a convergência da inflação à meta, mesmo em um ambiente de desafios fiscais. No cenário internacional, o Federal Reserve postergou cortes de juros no primeiro semestre, refletindo a resiliência da economia americana, sustentada por um mercado de trabalho aquecido e um consumo robusto. No segundo semestre, cortes graduais começaram a ocorrer, acompanhando o arrefecimento da inflação e uma menor pressão no mercado de trabalho. A eleição de Donald Trump em novembro trouxe otimismo a alguns setores do mercado, mas também intensificou tensões comerciais, particularmente com a China. A zona do euro enfrentou um ambiente de recuperação econômica frágil. A inflação ficou mais controlada, permitindo ao Banco Central Europeu reduzir as taxas de juros ao longo do ano. No entanto, a atividade econômica permaneceu enfraquecida, com a indústria apresentando maiores dificuldades de retomada e o setor de serviços desempenhando papel central no crescimento modesto. Na China, os desafios estruturais continuaram, especialmente no setor imobiliário. Apesar de estímulos econômicos, o crescimento foi moderado, com avanços no setor de alta tecnologia e no consumo em alguns momentos. As tensões comerciais com os Estados Unidos, intensificadas pela eleição de Trump, adicionaram incertezas ao cenário econômico do país. Assim, 2024 encerrou-se com um panorama de grandes desafios, tanto no Brasil quanto no exterior. Enquanto o Brasil busca equilibrar responsabilidade fiscal e crescimento econômico, o cenário internacional será moldado pelas políticas monetárias e geopolíticas em um contexto de recuperação econômica incerta e persistentes tensões globais. Em

relação ao desempenho dos investimentos, na renda fixa nacional apenas ativos mais conservadores, como CDI (10,87%) e IRF-M 1 (9,46%), apresentaram desempenho em linha com a meta atuarial (IPCA + 5,25%). Índices de mais longa *duration*, por outro lado, apresentaram desempenho abaixo do esperado no ano, com destaque negativo para IMA-B 5+, IMA-B e IRF-M 1+, que caíram 8,63%, 2,44% e 1,81%, respectivamente. Na renda variável, o Ibovespa sofreu durante o ano, sendo impactado negativamente por fatores macroeconômicos e aumento de aversão a risco de investidores, acumulando queda de 10,36% em 2024. O S&P 500, por outro lado, subiu 23,31%, sendo puxado por grandes empresas de tecnologia. Por fim, o Global BDRX apresentou forte alta de 70,59%, sendo impactado positivamente também pela alta expressiva do dólar no período. Portanto, esses resultados impactaram no resultado inferior da nossa meta atuarial projetada para 2024 em 9,91%, porém alcançando 9,34%.

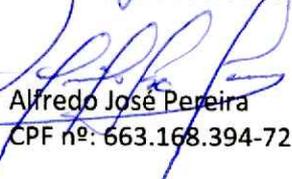
Foi sugerido pela senhora Deliane da Graça, a realização de um estudo detalhado dos retornos das aplicações que foram realocadas durante o ano de 2024, a fim de visualizar se tais realocações foram positivas ou negativas, solicitando, assim, um resumo das aplicações existentes na Carteira de Investimento do Penedo Previdência, de forma mensal, para que fossem observados os ganhos e perdas de cada fundo. Foi sugerido ainda, solicitar da empresa Matias e Leitão Consultores Associados LTDA.– LEMA uma análise criteriosa acerca da possibilidade de investir em fundos de caráter moderado, fugindo, assim, um pouco do perfil conservador adotado pelo Penedo Previdência, a fim de superar a meta atuarial proposta para 2025, que é de 9,28%, e buscar minimizar o resultado inferior estabelecido na meta atuarial de 2024. Foi salientado pelo diretor presidente do Penedo Previdência, Alfredo Pererira, que a estratégia proposta estará embasada na própria Política de Investimentos 2025. Tal proposta foi acolhida pela participante Monalisa Lessa e o pelo presidente do Comitê, Antonio Jorge.

O diretor presidente, Alfredo Pereira, informou que o Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Penedo recebeu um e-mail da empresa Genial Investimentos, onde ela solicita reunião com o Instituto para apresentação institucional do Banco Genial, assim, Diretor presidente solicitou que todos os membros do Comitê de Investimento participassem de tal reunião que será marcada posteriormente.

Nada mais a tratar, dar-se por encerrada a reunião, sendo lavrada a presente ata, que vai assinada por todos presentes na reunião dos membros do Comitês de Investimentos: Antonio Jorge Carvalho Vieira, Deliane Maria Santos da Graça e Monalisa Santiago Lessa, bem como pelo Diretor Presidente do Penedo Previdência, Alfredo Pereira. Nada mais a ser tratado, eu, Deliane Maria Santos da Graça, lavrei a presente ata que deverá ser assinada por:

  
Antonio Jorge Carvalho Vieira  
CPF nº: 802.696.564-72

  
Monalisa Santiago Lessa  
CPF nº: 033.781.534-82

  
Alfredo José Pereira  
CPF nº: 663.168.394-72

  
Deliane Maria Santos da Graça  
CPF nº: 077.325.004-23